



Por determinação de Sua Excelência
Presidente da A. R. *António de Almeida Santos*
a *Estado da Honra Parlamentar*

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE
E EXPEÇA-SE

25, 10, 01

MT
01. X. 23

ASAS
25/10/24
SECRETARIA GERAL

[Handwritten signature]

Ex.mo senhor
Presidente da Assembleia
da República
Dr. António de Almeida Santos

DAPLEN
2004 -10-24

Director de Serviços
[Handwritten signature]

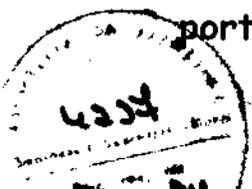
REQUERIMENTO N.º 197/VIII(3.a) – AC
Governo atraiçoa indústria vidreira nacional
Novo cálice do Vinho do Porto feito em França

O Governo Português deu mais uma machadada na indústria portuguesa. Desta vez à indústria vidreira, ao permitir que o novo cálice do Vinho do Porto venha a ser feito em França, por uma empresa francesa.

O Instituto do Vinho do Porto, dependente do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, após a decisão de alterar o modelo tradicional dos cálices do Vinho do Porto, decidiu adjudicar ao Arquitecto Siza Vieira um estudo, para um novo modelo de cálice do Vinho do Porto.

Desse estudo resultou a proposta de um modelo de cálice estilizado na forma de tulipa.

Encontrado o novo modelo de cálice do Vinho do Porto, o Instituto público referido, decidiu que irá ser a cristalaria francesa e não a portuguesa, a produzir o novo cálice.



RECEBIMOS
26 OUT 2004

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Direcção de Serviços de Apoio e de Secretariado
1743
2004-10-24

Assembleia da República
Secretaria do Presidente
5857
Classificação
05 03 03



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

RF

Concretamente, irá caber à Arques Internacional a sua produção.

Irão ser numa primeira fase cerca de 250 mil unidades do novo cálice que os franceses irão produzir. Mas prevê-se que numa fase posterior o número de unidades, no mínimo duplique.

Esta decisão do Governo é vergonhosa e atentatória não só dos interesses da indústria vidreira nacional, como também é mortal e muito grave para a confiança dos agentes económicos portugueses do sector vidreiro.

Transmite desconfiança em vez de confiança.

Estimula a resignação em vez da ambição de fazer tudo pela sua modernização.

Fere a imagem deste sector interna e externamente.

É mortal, também, para a imagem externa de Portugal.

Alguém, de bom senso, imagina que os franceses permitam que os cálices para o seu tradicional Champagne sejam feitos fora de França?

Esta decisão do Governo é reveladora e contundente, quanto ao cuidado que o Governo de Portugal, põe na defesa dos seus principais sectores da actividade económica, neste caso concreto na indústria vidreira e da cristalaria nacional.

Com a agravante, de neste momento ser infelizmente do domínio público, que a indústria vidreira nacional, atravessa um mau momento, com uma situação económica e social explosiva, a ser vivido na Marinha Grande, a capital do vidro português?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

LRBT

Acresce, ainda que o Governo e a União Europeia, vão investir dois milhões e meio de contos na denominada região demarcada do vidro da Marinha Grande, com o objectivo de modernizar este subsector da indústria nacional, apostando na sua requalificação e internacionalização, através do aumento da sua qualidade e consequente competitividade.

Por estas e por outras decisões contraditórias do Governo Português, reveladoras do seu desnorte e da sua incompetência, importa desde já, que esta decisão seja contrariada, dando todo o apoio e confiança ao tecido industrial português e no caso em apreço, aos industriais e aos trabalhadores da cristalaria portuguesa.

Deste processo pouco se sabe. Não se conhecem os seus contornos. Importa pois rever esta decisão.

Porque a indústria vidreira portuguesa tem a capacidade instalada necessária para projectos desta envergadura.

Assim sendo, tendo por base as disposições constitucionais em vigor, Feliciano Barreiras Duarte, Deputado eleito pelo Circulo Eleitoral do Distrito de Leiria pelo PSD, requer ao Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas as seguintes informações:

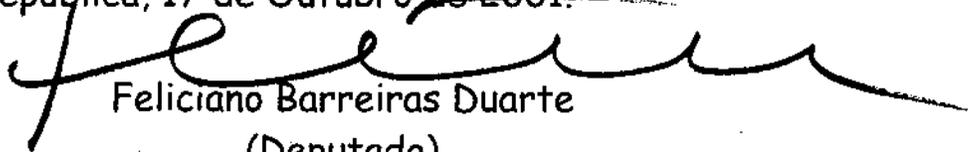
1. Quem tomou a decisão de alterar o modelo tradicional do cálice do Vinho do Porto?
2. Quais foram as razões para essa alteração?
3. Quando foi tomada definitivamente essa decisão?
4. Porque foi escolhido o Arquitecto Siza Vieira?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

5. O Arquitecto Siza Vieira pôs algumas condições para apresentar a sua proposta e para o caso de ela vir a ser a escolhida?
6. Foram abertos alguns concursos públicos ou limitados? Quando? Com que caderno de encargos?
7. Foram consultadas as associações empresariais e as empresas portuguesas neste processo?
8. Quando é que tal aconteceu?
9. Que fundamentos é que foram encontrados para a escolha da empresa francesa Arques Internacional?
10. Que prazos é que vão ter de cumprir? Quanto custa na totalidade essa adjudicação?

Assembleia da República, 17 de Outubro de 2001.



Feliciano Barreiras Duarte

(Deputado)